

# APRENDIZADOS ENTRE PRÁTICA E TEORIA NO PROJETO DE EXTENSÃO

## LEARNING BETWEEN PRACTICE AND THEORY IN THE EXTENSION PROJECT

Édina Regina Baumer,  
Jaqueline França Ferreira,  
Jorge Luiz Vieira,  
Gláucia Regina Marchesan,  
Murilo de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo socializar a dupla experiência entre a prática e a teoria de um grupo de bolsistas dos cursos de Pedagogia e Arquitetura e Urbanismo que participaram do projeto de extensão “Com Olhos de Criança: análise dos espaços e das relações no Complexo Educacional Bairro da Juventude pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental” da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O contato com as crianças no campo de atuação e a busca por um referencial teórico que desse maior sentido para o projeto, modificou a forma como o grupo de discentes olhava para as crianças e a cidade, rompendo concepções “adultocêntricas” e acolhendo uma nova forma de pensar o desenvolvimento das infâncias. A prática aconteceu no Bairro da Juventude, escola que recebe diariamente crianças de todos os bairros de Criciúma que vivem em estado de vulnerabilidade social. A teoria fundamentou-se nas leituras de algumas obras do professor Francesco Tonucci, que ao discutir a relação entre infância e cidade, deu sentido a tudo aquilo que foi realizado na prática. Ambas as experiências geraram o resultado desse artigo: um grupo de futuros profissionais sensíveis aos apelos das infâncias. Logo, esse texto apresenta a importância da união entre prática e teoria para a boa formação daqueles que estão envolvidos em projetos de pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Práxis. Extensão. Infância. Cidade. Protagonismo.

### ABSTRACT

This article aims to socialize the double experience between the practice and theory of a group of scholarship holders of the Pedagogy and Architecture and Urbanism courses that participated in the extension project "With Eyes of Children: analysis of spaces and relationships in the Youth Neighborhood Educational Complex by children in the early years of elementary school" of the University of the Extreme South of Santa Catarina (UNESC). The contact with children in the field of action and the search for a theoretical framework that gave greater meaning to the project, modified the way the group of students looked at children and the city, breaking "adultcentric" conceptions and welcoming a new way of thinking about the development of childhood. The practice happened in Bairro da Juventude, a school that receives daily children from all neighborhoods of Criciúma who live in a state of social vulnerability. The theory was based on the readings of some works of teacher Francesco Tonucci, who when discussing the relationship between childhood and city, gave meaning to everything that was accomplished in practice. Both experiences generated the result of this

---

<sup>1</sup> Todos os autores são filiados à Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: [murilooliveira.osorios@gmail.com](mailto:murilooliveira.osorios@gmail.com)

article: a group of future professionals sensitive to the appeals of childhood. Therefore, this text presents the importance of the union between practice and theory for the good formation of those who are involved in research and extension projects.

**Keyword:** Praxis. Extension. Childhood. City. Protagonism.

## **1 INTRODUÇÃO**

O artigo discorrido a seguir, trata-se de uma experiência vivenciada por uma equipe de docentes e discentes, dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Pedagogia da UNESC. O projeto em questão, é um relato de um experimento repleto de sensibilidade, pois seu foco principal visa a valorização da ótica infantil, tendo a criança como parâmetro ao se tratar de planejamento urbano. O projeto foi desenvolvido com crianças das séries iniciais do ensino fundamental, (entre sete e onze anos de idade) da escola do Bairro da Juventude, uma instituição que atua em Criciúma desde 1949 e que possui uma pauta voltada para proteção, defesa e promoção dos direitos das crianças. A escola oferece Ensino Infantil e Fundamental, Laboratórios Educativos, Oficinas Culturais, Esportivas e Serviços de Apoio, além do Centro de Educação Profissional (CEP), para cerca de 1.500 crianças e adolescentes oriundos de mais de 40 localidades de Criciúma e região.

O presente artigo tem como objetivo socializar os relatos de crescimento humano e profissional de um grupo de bolsistas que, por meio da teoria e da prática, refletiram sobre a importância da infância e como a cidade e seu planejamento influenciam diretamente nesse período que é considerado o mais importante da vida humana. Teoria e prática, ambas foram complementares, a teoria deu sentido à prática e a prática deu vida à teoria, gerando assim amadurecimento e crescimento. Essa dupla experiência é resultado das leituras de algumas das obras do pedagogo italiano Francesco Tonucci e os encontros realizados pelos bolsistas com as crianças da escola do Bairro da Juventude, além das experiências interpessoais vivenciadas no período de execução do projeto. Este relato apresentará o planejamento e o processo desenvolvidos e vivenciados pelos participantes, assim como os impactos resultantes deste estudo.

## **2 O PROJETO DE EXTENSÃO “COM OS OLHOS DE CRIANÇA”**

O Projeto de Extensão “Com os Olhos de Criança” surgiu com o objetivo de valorizar o olhar da criança na busca, na descoberta e na compreensão dos conceitos de espaço público, privado e coletivo; por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e nas vivências obtidas pelas crianças, nos espaços abertos e fechados da escola do Bairro da Juventude, transpondo-os para o bairro e a cidade. Deste projeto, participaram acadêmicos e professores dos cursos de Pedagogia (Licenciatura) e Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) da UNESC, tendo em vista o espaço educativo como ponto de encontro e discussão. O projeto está em desenvolvimento desde o início de 2021, dando continuidade a outro anteriormente executado entre 2018 e 2020, com a finalidade de contribuir com a comunidade do Bairro da Juventude, ao mobilizar um processo analítico e reflexivo sobre: Que tipo de ambiente construído pode ser considerado um espaço para se viver bem, tanto na escola quanto na cidade? Desse modo, compreende-se que um dos pontos de aproximação entre a Arquitetura e a Pedagogia é evidenciar o espaço como um elemento essencial da abordagem educacional, entendendo que “o projeto pedagógico deve estar entrelaçado com o projeto arquitetônico de modo a auxiliar os processos que ocorrem nesse espaço, os processos de aprendizagem, ensino, troca e compreensão, por parte de todos os protagonistas: crianças, funcionários e pais” (RINALDI, 2013, p. 126).

A metodologia de projeto partiu de um plano de atividades extraclasse a serem realizadas entre as crianças, juntamente com os bolsistas, envolvendo:

*A) Apresentações dos participantes e da escola:*

Nesta fase inicial ocorreu o primeiro contato dos bolsistas com as crianças, onde buscou-se por meio de falas e debates, criar um vínculo inicial de troca de saberes, juntamente com a apresentação do projeto por meio de fotos e da maquete física da escola. Esta etapa serviu como ponto de partida no planejamento das atividades seguintes, uma vez realizada a pesquisa de campo.

**Figura 1. Primeiro encontro**



Fonte: AUTORES, 2022

### B) *Debate sobre os espaços:*

Num seguinte momento foi realizada a inserção inicial dos conceitos de espaço público privado e coletivo, na busca pela compreensão de como esses espaços eram configurados e apropriados. Nesta etapa, criou-se uma roda de conversa para um debate, seguido pela apresentação desses espaços, por meio de imagens, vídeos e música, de forma a inserir o lúdico no aprendizado. A roda permitiu uma maior aproximação entre os envolvidos de forma a promover a sala de aula como um espaço seguro para questionamento e aprendizado.

**Figura 2.** Momento de exibição do vídeo



Fonte: AUTORES, 2022

### C) *Passeio pela escola:*

Aconteceu nas dependências da escola. As crianças conduziram os bolsistas em um passeio pelo complexo do Bairro da Juventude, mostrando os lugares que mais gostavam e ocupavam. Durante a visita, as crianças explicaram qual era a função de cada local e então foi

questionado a elas que tipo de espaço aquele lugar configurava. Essa conversa resultou num posicionamento de cada criança em relação aos espaços visitados, levando em conta a vivência e as memórias de cada local.

**Figura 3.** Visita ao Ginásio



Fonte: AUTORES, 2022

**Figura 4.** Visita a Biblioteca



Fonte: AUTORES, 2022

#### D) *Dinâmicas de atividades:*

Realizadas de forma individual ou em grupo, as dinâmicas eram desenvolvidas para que os alunos pudessem distinguir o caráter de cada espaço percebido, se público, se privado ou coletivo, sem vencedores ou perdedores, a pontuação visava o esforço e a participação de cada criança.

**Figura 5.** Apresentação da dinâmica



Fonte: AUTORES, 2022

**Figura 6.** Jogo dos botões



Fonte: AUTORES, 2022

#### E) *Exposição de textos e desenhos:*

Tratava-se de atividades desenvolvidas em sala de aula. Entre elas, trabalhos em grupo, como o intitulado “A rua em que moramos”, que, por meio de recortes de revistas, as crianças recriavam a rua em que moravam num mesmo recorte de papel pardo; o resultado gerou até mesmo ruas sobrevoadas por dragões. Os trabalhos individuais eram realizados através de desenhos, fotografias ou até mesmo artesanato, os quais depois de prontos eram debatidos em sala de aula entre as crianças.

**Figura 7.** Montagem das casas de origami      **Figura 8.** Trabalho de exposição em grupo



**Fonte:** AUTORES, 2022



**Fonte:** AUTORES, 2022

#### F) *Identificação na maquete escolar:*

Esta atividade visava o reconhecimento em escala reduzida, dos espaços visitados pelos alunos e os bolsistas, durante o passeio pela escola. Neste encontro, a maquete da escola foi levada à sala de aula, onde os alunos orientados pelos bolsistas, recriaram seus calungas em uma escala referente a da maquete e com eles recriaram o passeio anteriormente realizado. Isso permitiu às crianças uma percepção inicial do jogo de escalas e da dimensão do espaço em que convivem diariamente.

**Figura 9.** Explorando a maquete da escola



Fonte: AUTORES, 2022

### G) *Exposição de fotos e desenhos:*

Neste momento foi solicitado aos alunos uma foto ou desenho da rua onde moravam, para trazerem a sala de aula. Com o material em mãos, as crianças formaram um único grupo e montaram um mural de exposição para seus registros, onde identificavam os elementos presentes na figura para definir a configuração do espaço que estavam visualizando. Essa atividade gerou muitos pontos a serem discutidos e esclarecidos. Os bolsistas auxiliaram nas questões que eram levantadas de forma a abranger diferentes pontos de vista.

**Figura 10.** Representação das casas com palitos de picolé



Fonte: AUTORES, 2022

## 2.1 Os resultados do PE “Com os Olhos de Criança”

O projeto buscou que o público participante alcançasse autonomia, de forma a perceberem sua condição no mundo, ou de forma mais apropriada, no lugar em que vivem, no seu bairro, na sua cidade, valorizando a percepção que cada criança tem sobre os espaços onde convivem. As atividades desenvolvidas nesse meio tempo, sempre buscaram fazer da

criança o indivíduo principal a ser evidenciado. A execução de cada uma delas partia do pressuposto de que a cidade até então vista por elas por uma ótica “adultocêntrica”, de certo modo poderia ser modificada para atender suas necessidades enquanto criança; garantindo a segurança nas ruas, nos seus locais de brincar, até mesmo no trajeto até a escola. Segundo Barbosa e Magalhães (2013) “O sentimento de infância, de preocupação com a educação moral e pedagógica, o comportamento no meio social, são ideias que surgiram já na modernidade o que nos leva a crer na existência de todo um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância”. A relação estabelecida com as crianças em sala de aula, tratava-se de uma relação de troca. Quanto mais aprendiam sobre os espaços, mais criavam questionamentos a serem discutidos em sala de aula. Essa troca foi umas das peças-chave para o bom desenvolvimento do projeto e que gerou resultados positivos e inesperados no planejamento das aulas. Um bom exemplo disso foi o momento em que foi solicitado os bolsistas, uma visita pelos espaços da UNESC; esta solicitada pelas próprias crianças, pois da mesma forma que haviam apresentado seu ambiente escolar, gostariam também de conhecer onde os bolsistas estudavam.

Com autorização do coordenador do projeto, o grupo de bolsistas e professores organizaram a visita das crianças pela UNESC, onde da mesma forma que foi realizada no passeio pela escola, houve também a discussão sobre a configuração de cada espaço, num local até então incomum a elas, porém com muita relação ao espaço escolar ao qual estão habituados. Essa troca de “favores” foi o maior aprendizado obtido tanto para os bolsistas quanto para as crianças. A troca de saberes, o passar do conhecimento adiante é o que molda e evolui o ser humano enquanto sociedade. O fato de se ter segurança de sugerir o rumo de uma aula, para uma figura que normalmente é quem toma as decisões, foi um fator primordial para perceber o interesse das crianças em aprender e em contribuir com o aprendizado.

**Figura 11.** As crianças na Universidade



**Fonte:** AUTORES, 2022

Para os bolsistas, a conclusão desta experiência é de que sempre há espaço para novos conhecimentos. O projeto proporcionou uma relação interpessoal e interclasses, muito maior do que o esperado. A interdisciplinaridade entre a Arquitetura e a Pedagogia nunca fez tanto sentido, pois torna inevitável um sentimento de empatia, ao pensar-se no planejamento urbano. Quem vai usufruir desses espaços? Ele atende a necessidade de todos os indivíduos? É um ambiente seguro? São questionamentos a serem levados em consideração, uma vez que a criança passa a ser vista como um indivíduo pertencente ao meio social. Portanto, é evidente que o espaço construído é essencial no ambiente educacional, assim como a abordagem pedagógica é de extrema importância para a percepção dos espaços dos quais a cidade é construída. A experiência vivenciada pelos bolsistas no decorrer do projeto, foi repleta de emoção e sensibilidade, uma vez que se compartilha conhecimento, recebe-se conhecimento, do tipo que não se encontra em sala de aula. Segundo Rinaldi (2012) “Por de trás do ato de escuta existe normalmente uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse; há sempre alguma emoção”.

### **3 FRANCESCO TONUCCI E A CIDADE DAS CRIANÇAS**

Na prática, as crianças ensinaram os “adultos” a enxergarem a escola e a cidade de uma forma diferente, mas na teoria o contato com um pedagogo italiano deu sentido a tudo aquilo que estava sendo feito. Mediante a busca por novos referenciais teóricos para a escrita deste artigo, encontramos Francesco Tonucci, conhecido também como FRATO, assinatura que contempla as iniciais de seu nome e que estão registradas em suas charges. Tonucci é um pedagogo e desenhista italiano dos séculos XX e XXI que defende a importância de envolver as crianças no planejamento urbano de uma cidade, tendo em vista que elas por direito também são cidadãs desta.

Em maio de 1991, a cidade de Fano, na Itália, terra natal de Francesco, organizou uma semana dedicada às crianças, onde aconteceram muitas atividades e conferências, encerrando com uma grande festa ao domingo, na qual as principais ruas da cidade foram fechadas para que as crianças pudessem brincar tranquilamente. Nesta ocasião, Tonucci foi convidado pelo prefeito da cidade para assumir o evento pelos próximos anos, aceitando com a condição de não ser apenas um evento anual, mas um projeto permanente de transformação da cidade, cujo parâmetro fosse as próprias crianças. Dessa forma, surgiu o projeto que hoje é mundialmente conhecido como “A Cidade das Crianças” (TONUCCI, 2015).

O projeto nasceu para lembrar às cidades sobre o compromisso assumido de reconhecer a cidadania das crianças em todos os países do mundo, acordo que foi selado na convenção das Nações Unidas sobre os direitos das crianças, em 1989 (TONUCCI, 2015). Entre os muitos direitos que já foram conquistados, Francesco se dedicou a lutar por um de forma específica: o direito de brincar. No entanto, encontrou na cidade inúmeros obstáculos que todos os dias prejudicam o seu objetivo. Ao recordar o acordo com o prefeito da cidade, o autor diz:

Lembro que nos primeiros documentos que enviei ao prefeito, deixei bem claro que o objetivo principal deste projeto deveria ser de dar às crianças a possibilidade de sair de casa sozinhas para viver com seus amigos as experiências fundamentais de exploração, aventura e brincadeira. (TONUCCI, 2015, p. 8).

Segundo Tonucci (2015, p. 25) “a cidade tornou-se a floresta das nossas histórias”. O autor afirma isso comparando o efeito que a floresta e suas histórias causavam antigamente nas crianças, pois era na floresta que habitavam os monstros, os lobos, lugar da escuridão e armadilhas. Olhando para o atual cenário urbano, Francesco diz que a cidade não é diferente, se levarmos em consideração os perigos que ela oferece. A criança já não pode sair de casa e ir para a escola caminhando, pois o fluxo de veículos coloca em risco a sua vida. Não se pode mais brincar no parque com os amigos desacompanhado dos pais, pois o risco de sequestro deixou a sociedade em alerta. Inúmeros são os riscos que se passam pela cabeça dos responsáveis sempre que imaginam os filhos sozinhos andando pela cidade. No entanto, quem sofre com isso é a própria criança, pois perdeu o direito de explorar.

O projeto de Tonucci tornou-se uma rede internacional, reconhecida mundialmente e espalhada por diferentes cidades do globo terrestre. Atualmente, no Brasil, o município de Jundiaí, localizado no estado de São Paulo, é o único que se adequou à proposta, tornando-se parte da rede e aderindo ao projeto. As cidades que compõe a rede tornam-se responsáveis por dar maior autonomia às suas crianças e envolvê-las no seu planejamento urbano. Tal envolvimento provoca grandes transformações, algumas cidades como Pontevedra, na Espanha, até diminuíram o tamanho das ruas, determinando o fluxo de apenas um veículo por vez e ampliando assim o espaço para os pedestres circularem. Ainda na mesma cidade, a mudança não aconteceu apenas na estrutura arquitetônica, mas também na educação dos moradores, pois construíram uma rede de segurança que permite às crianças irem sozinhas para a escola, contando com a ajuda de moradores que voluntariamente vigiam as rotas (TONUCCI, 2015).

Porém, o problema não se limita apenas a criar ambientes seguros para que as crianças possam circular e explorar livremente. Se esse fosse o maior problema, os condomínios fechados dariam conta de resolvê-lo em parte. Estar fechado em um condomínio seguro garante a segurança, mas limita o convívio com pares muito semelhantes, do ponto de vista econômico, social e cultural. Segundo Araújo:

Se a criança permanece durante muito tempo fechada em condomínios, e dali ela sai para shopping centers e outras residências, provavelmente ela terá experiências com pessoas muito parecidas com seus familiares. A rua oferece alternativas e experiências com seres humanos diversos e provavelmente prepara para a compreensão de uma sociedade baseada na alteridade. (ARAÚJO, 2016, p. 120).

As reflexões do professor Tonucci levou o grupo de bolsistas a pensar sobre a profunda conexão que existe entre o planejamento urbano e o desenvolvimento das infâncias, evidenciando um potencial de pesquisa que até então era pequeno e distante para acadêmicos de cursos tão diferentes. Diante das leituras ecoaram belíssimos diálogos nas reuniões, aprimorando inclusive o conhecimento dos próprios professores, que ainda não conheciam as obras de Francesco. O contato com os pensamentos do autor fez com que toda a equipe voltasse a se encantar com o projeto inicial, pois não apenas deu sentido para aquilo que já havia sido feito, mas também inspirou a pensar novos passos e traçar novos desafios.

### **3.1 Conhecendo os frutos de Tonucci**

Imersos nos pensamentos de Francesco Tonucci, o grupo de bolsistas buscou por estudiosos do autor no Brasil, que estivessem envolvidos diretamente com a rede internacional “Cidade das Crianças”. Mediante essa procura, o grupo encontrou o arquiteto Alencar Massulo, servidor da Prefeitura Municipal de Osório, localizada no estado do Rio Grande do Sul. O mesmo, tem contato direto com o projeto, esteve na sede em Fano para conhecer de perto e buscar estratégias junto à gestão municipal para tornar Osório a segunda cidade brasileira a fazer parte da rede internacional. Inclusive, as crianças foram incluídas no Plano Diretor do município, que tem como objetivo pensar a cidade para os próximos anos.

No final do ano de 2022, foi realizada a semana acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC. Dentro da programação, foi incluído uma palestra com Alencar Massulo, que contemplou acadêmicos de ambos os cursos. As discussões levantadas pelo arquiteto sensibilizaram os discentes a repensar a sua atuação como futuros profissionais. Os

futuros arquitetos foram desafiados a planejar tendo em vista que uma sociedade não é formada apenas por adultos, já os futuros professores, foram desafiados a repensar os espaços educativos e educar de fato para a autonomia.

A palestra inspirou a equipe a acreditar que é possível tornar uma cidade menos “adulocêntrica” com pequenas ações que fazem toda a diferença. O fato de Osório ser uma cidade relativamente próxima de Criciúma, despertou alguns sonhos, mostrando que a adesão à essa rede é algo mais palpável do que era imaginado. Logo, toda a equipe deslumbrou novas possibilidades e caminhos entre a pesquisa e extensão para sensibilizar mais pessoas e mudar as realidades que são possíveis.

#### 4 CONCLUSÃO

A união entre a prática que foi exercida com as crianças no projeto de extensão e a teoria que foi estudada posteriormente para aprimorar a fundamentação teórica gerou importantes reflexões, resultando no amadurecimento e crescimento dos futuros profissionais. No planejamento de um projeto, geralmente se utiliza da teoria primeiramente para fundamentação e posteriormente ocorre a ação prática. No entanto, parar e revisar o que está sendo feito é tão importante quanto ter uma fundamentação inicial. A experiência de revisão foi vivenciada pelo grupo de bolsistas, que ao confrontarem a prática com novos conhecimentos, compreenderam a sua ação repleta de sentido e descobriram novas possibilidades de atuação. Tal experiência pode ser chamada de reflexão.

É possível afirmar que a dupla experiência entre teoria e prática formou futuros profissionais reflexivos, pois a forma de olhar para cidade e infância foi completamente transformada, levando o grupo a pensar e refletir sobre diferentes caminhos e estratégias de mudança. Segundo Fontana e Fávero:

[...] entende-se que a reflexão, constituinte da articulação constante entre teoria e prática, permite transformações sobre a realidade e as ações concretas sobre ela. Assim, as mudanças que o homem provoca em seu meio, em sua realidade, por meio de sua atividade, determinam alterações em suas representações sobre a realidade. (FONTANA E FÁVERO, 2013, p. 7).

A afirmação de Fontana e Fávero aponta diretamente para o desejo que foi despertado no coração dos bolsistas: transformar a realidade em favor das crianças que não são ouvidas. O grupo de discentes encerrou o projeto com um desejo ardente de continuar pesquisando e

aprofundando os pensamentos do professor Tonucci e dos demais estudiosos que se dedicam a pesquisar a relação entre cidade e infância.

Logo, conclui-se que a união entre teoria e prática é fundamental para a formação dos bolsistas extensionistas, de forma a considerar sempre a revisão no meio do processo, pois esta garante a reflexão daquilo que vem sendo feito. No entanto, não basta apenas refletir, é necessário agir, buscar soluções práticas a fim de dar cada vez mais autonomia para as crianças. Pois, conforme afirmam Fontana e Fávero (2013, p. 8) “não basta apenas pensar e refletir, é fundamental que tal reflexão leve o profissional a uma ação transformadora”.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Lucia Castilhanos de. **Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança**. APRENDER, Vitória da Conquista, 2016.

BARBOSA, Analedy Amorim; MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância**. EXAMÁPAKU, Boa Vista, 1 jul. 2013.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática**. Revista de Educação do IDEAU, Getúlio Vargas, v. 8, ed. 17, 2013.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2.ed. São Paulo: M. Fontes, 1999.

NOGARO, Arnaldo. RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. Paz e Terra. São Paulo, p. 153-155. dez. 2012. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140\\_382.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_382.pdf). Acesso em: 02 fev. 2023.

RINALDI, Carla. **O ambiente da infância**. In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs). Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012.

TONUCCI, Francesco. **La ciudad de los niños**. Barcelona: GRAÓ, 2015.

TONUCCI, Francesco. **O direito de brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 16, ed. 40, 2020.

## AGRADECIMENTOS

À direção e professores do Complexo Educacional Bairro da Juventude envolvidos com o projeto de extensão.

À Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da UNESCO que, por meio do Edital de Extensão nº. 358/2020, permitiu a realização deste projeto.